

ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR - ABM

MURILO PEREIRA XAVIER

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO INGLÊS
INSTRUMENTAL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA, GOIÁS

2015

MURILO PEREIRA XAVIER

**A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO INGLÊS
INSTRUMENTAL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO
ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico, apresentado à ABMGO,
como parte das exigências para
conclusão de Curso de Formação de
Oficiais e obtenção do título de Aspirante
a Oficial, sob a orientação da Sra. Capitã
QOC BM Gyovana Martins

GOIÂNIA, GOIÁS

2015

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO INGLÊS INSTRUMENTAL NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, Murilo Pereira Xavier¹

RESUMO

A Metodologia do Inglês Instrumental tem como objetivo primordial preparar, capacitar e desenvolver no aluno, a habilidade de leitura de textos específicos em sua área de atuação, tornando-o mais capacitado. O estudo justifica-se uma vez que grande parte do material operacional possui instruções de uso, manuseio e manutenção em língua estrangeira, e o oficial bombeiro militar instruído no curso de formação de oficiais tem o papel de saber e compartilhar tais conhecimentos com a tropa a qual estiver à frente. Em razão disto, foi realizada uma pesquisa de campo na Academia Bombeiro Militar, especificamente com o terceiro ano do curso de formação de oficiais, com a aplicação de questionários, buscando verificar a atual situação dos bombeiros militares da Corporação quanto ao conhecimento desta língua estrangeira que está presente na atividade meio e fim. Os resultados obtidos demonstraram que 60% dos bombeiros militares julgam importante o inglês no currículo do oficial bombeiro militar e aproximadamente 80% afirmaram que o Inglês Instrumental, ou seja, o Inglês para fins específicos, voltado para a atividade bombeiro militar, despertaria o interesse na disciplina, mostrando assim a importância da implantação desta ferramenta no Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

Palavras-chave: Oficial; capacitar; leitura; Inglês; Instrumental.

ABSTRACT

The English Instrumental methodology has as its primary objective to prepare, train and develop the student, the reading ability of specific texts in its field, making it more capable. The study is justified since much of the material has operating instructions for use, handling and maintenance in a foreign language, and the military officer firefighter formed in the course of training officers have the role of knowledge and share such information with troop what is ahead. Because of this, a field survey in Firefighter Military Academy was held, specifically with the third year of training officers, with questionnaires seeking to verify the current situation of the firefighters of the Corporation as to the knowledge of this foreign language is present in the middle and end activity. The results showed that 60% of firefighters deem important English in the curriculum of the official military firefighter and about 80% said that the English Instrumental, English for Specific Purposes, facing the military firefighter activity, arouse their interest in discipline, thus showing the importance of the implementation of this tool in the Course of Fire Brigade officials Formation of the State of Goiás.

Keywords: Official; empower; reading; English; Instrumental.

¹Cadete Concursado pelo Estado de Mato Grosso, possui. Ensino Médio Regular.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Conhecimento do que é Inglês Instrumental.....	16
Gráfico 2 – Uso do Inglês para desenvolver trabalho, pesquisa ou atividade.....	17
Gráfico 3 – Importância do Inglês no currículo do militar.....	18
Gráfico 4 – Interesse no Inglês durante o CFO.....	18
Gráfico 5 – Interesse no Inglês com conteúdo voltado para atividade bombeiro militar.....	19
Foto 1 - Macaw Quick Start.....	20
Foto 2 - Compressor.....	21
Foto 3 - Reboque de iluminação.....	22
Foto 4 - Manual de Instruções de Uso do EPR Scott Safety.....	23
Foto 5 - Manual de Instruções do "Hand Talking" (HT).....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise Geral.....	16
-------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABM - Academia Bombeiro Militar

ASA - Auto Suporte Avançado

BBM - Batalhão Bombeiro Militar

CBMGO - Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás

CFO - Curso de Formação de Oficiais

EPR - Equipamento de Proteção Respiratória

ESP - English for Specific Purposes

MEC - Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 Geral.....	9
2.2 Específico.....	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 O que é Inglês Instrumental	10
3.2 Histórico do Inglês Instrumental	10
3.3 A Importância do Inglês Instrumental	11
3.4 Métodos de aplicabilidade do Inglês Instrumental.....	12
3.5 Desenvolvimento e Expansão	13
4 METODOLOGIA	15
4.1 Participantes.....	15
4.2 Instrumentos.....	15
4.3 Análise.....	15
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO	16
6 INFORMAÇÕES ADICIONAIS	20
7 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE 'A' - QUESTIONÁRIO.....	27

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a ser exposto tem o intuito de apresentar a importância da inclusão da disciplina Inglês Instrumental na grade curricular do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, visando trazer ao profissional e à instituição uma maior aplicabilidade deste conhecimento, principalmente nas atividades que para sua realização dependam de produtos e equipamentos que possuam seus manuais de instrução e etiquetas de funcionamento em idioma inglês. O conhecimento adquirido com a disciplina visa enaltecer valores profissionais para que o oficial formado divida-o com a tropa que está em contato com tais produtos diariamente, tendo estes um aproveitamento melhorado em suas atribuições operacionais.

1.1 Justificativa

As observações e conversas realizadas durante as instruções e convívio com demais militares despertaram o interesse de reforçar a aplicabilidade dos conhecimentos anteriormente adquiridos, mas que serão empregados com novas abordagens, desenvolvendo novos conhecimentos técnicos através da leitura e correta tradução para operar os materiais utilizados nas atividades operacionais.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Apresentar a importância de incluir na grade curricular dos próximos Cursos de Formação de Oficiais a disciplina de Inglês Instrumental.

2.2 Específico

a) Apontar as aplicabilidades do conhecimento de Inglês Instrumental no serviço Bombeiro Militar;

b) Levantar as vantagens de um Oficial Bombeiro Militar possuir conhecimento em Inglês Instrumental;

c) Aplicar questionário aos Cursos de Formação de Oficiais do Terceiro Ano;

d) Fazer recomendações baseadas na pesquisa e nos resultados dos questionários.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O que é Inglês Instrumental

O Inglês Instrumental, como a própria palavra expressa, consiste no treinamento instrumental da língua inglesa. Também é conhecido como Inglês para Fins Específicos e tem como objetivo principal capacitar o estudante, num período relativamente curto, a ler e compreender o essencial para o desempenho de determinada atividade. O arcabouço metodológico no qual o ensino de inglês instrumental está fundamentado é em boa parte resultado de mais de vinte anos de pesquisas realizadas pelo Conselho Britânico com apoio do Ministério da Educação e colaboração de linguistas ingleses e brasileiros, principalmente da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (SEDYCIAS, 2002).

E de acordo com Instituto Britânico de Línguas (2004), o Inglês Instrumental visa, prioritariamente, a leitura e compreensão de livros, revistas, catálogos, manuais, instruções operacionais e todo tipo de publicação dirigida. A metodologia é bem diversificada, voltada ao enfoque da observação de elementos do texto que possam auxiliar na compreensão do conteúdo, como o título, desenhos, gráficos e palavras-chave.

3.2 Histórico do Inglês Instrumental

Historicamente, o enfoque dado à leitura dentro do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira tem variado de acordo com a corrente metodológica atual. Até o final da década de 40, esse processo estava centrado na leitura e tinha por base somente o método do ensino da gramática e da tradução. A partir da Segunda Guerra Mundial, e também por causa dela, desenvolveu-se o método áudio-lingual baseado nas teorias behavioristas da época, com o propósito de ensinar idiomas europeus aos soldados americanos que partiam para o campo de batalha. Conclui-se com isso que o aprendizado de idiomas estrangeiros está relacionado a questões militares. (CRUZ, 2001).

O Instituto Britânico de Línguas (2004) aponta que quando as pessoas pensam em aprender o idioma inglês geralmente imaginam ficar aptas para a

linguagem padrão, usada pela maioria, mas se esquecem que há momentos em que precisarão decifrar o inglês específico utilizado nas publicações técnicas e científicas, e recheado de termos e conotação próprios dos mais variados assuntos. No Brasil, o ESP foi desenvolvido por linguistas ingleses e brasileiros a partir da década de 70. Mais tarde ficou conhecido como Inglês Instrumental, sendo continuamente aperfeiçoado com a colaboração de profissionais do MEC, e cada vez mais reconhecido como disciplina em universidades e demais instituições de ensino como, por exemplo, escolas de inglês, algumas escolas de primeiro e segundo graus que enfocam o vestibular, cursos preparatórios para concursos públicos e para Mestrado e Doutorado.

No Brasil, conforme Nardi (2005), o Inglês Instrumental é uma das inúmeras abordagens do ensino de língua inglesa que trata do inglês como língua técnica e científica, focaliza o emprego de estratégias específicas. Seu objeto de ensino é o texto científico. O estudo da gramática restringe-se ao mínimo necessário, sendo normalmente associada ao texto. Como o Brasil quase não visa à comunicação oral em inglês, é comum o emprego da língua portuguesa no momento de ministrar a aula, bem como as instruções para os exercícios também são em língua materna.

3.3 A Importância do Inglês Instrumental

Como destaca o Professor Décio Torres Cruz no seu artigo intitulado "Ensino/aprendizagem de inglês instrumental na universidade," publicado na Revista *New Routes*, número 15, de outubro de 2001, é indiscutível a importância do conhecimento da língua inglesa nos cursos universitários atuais. Considerando a competitividade do mercado e a necessidade de atualização constante de informações científicas e tecnológicas e as dificuldades das traduções de artigos, livros e outras publicações em tempo hábil, ou seja, com a mesma velocidade em que são escritos, as universidades resolveram mudar o enfoque do ensino de inglês como língua estrangeira, passando do estudo sistemático de vocabulário e regras gramaticais para um estudo mais abrangente de textos autênticos retirados das próprias fontes de informação. Essa nova forma de ler textos em inglês envolve estratégias de leitura, tais como: fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento de mundo e conhecimento prévio do assunto pelo leitor, concentrar a atenção nas

palavras cognatas e deduzir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto, procurar informações específicas ou fazer uma leitura rápida para verificar a ideia central do texto sem se preocupar com o conhecimento isolado de cada palavra ou com vocábulos desconhecidos, etc. Denominado de inglês instrumental, essa nova abordagem geralmente não inclui o estudo da língua falada, somente a escrita, já que o seu objetivo primordial é preparar os alunos para a habilidade da leitura e não para a comunicação oral. Os resultados têm sido eficazes onde esta metodologia tem sido empregada.

Conforme Sedycias (2002), a finalidade do Inglês Instrumental é auxiliar o estudante a ler em inglês, mesmo tendo pouco ou nenhum conhecimento desta língua, mas o fato de possuir o conhecimento da língua materna é um elemento facilitador para compreensão de um texto escrito em qualquer outra língua.

3.4 Métodos de aplicabilidade do Inglês Instrumental

Por Sedycias (2002), sobre o funcionamento do Inglês Instrumental, foi escrito que a metodologia utilizada tem como premissa básica encaminhar o aluno para a descoberta de suas necessidades acadêmicas e profissionais dentro de um contexto autêntico, oriundo do mundo real. Portanto, o curso típico de Inglês Instrumental é elaborado a partir do mapeamento de situações em que o conhecimento específico da língua inglesa permite ao aluno desempenhar melhor uma função linguística específica. Ainda é afirmado que pesquisas demonstram que o ensino de uma língua estrangeira orientada para o desenvolvimento de habilidades específicas tem apresentado excelentes resultados. A motivação do aluno é aumentada pelo rápido aprendizado, tornando-o auto-suficiente para o desempenho de suas funções e incentivando-o a buscar o seu próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento. Esta metodologia incentiva os alunos a usarem as palavras-chave que o texto oferece, como por exemplo: predição, dicas de contexto, palavras cognatas e/ou repetidas, sinais gráficos e figuras, conhecimento de mundo e conhecimento prévio de sistemas linguísticos. Vale mencionar que tal metodologia pressupõe que a leitura deva ser uma tarefa agradável e que todos deverão ter sucesso, cada um no seu devido tempo, no domínio e na habilidade de leitura.

3.5 Desenvolvimento e Expansão

No desenvolvimento do Inglês Instrumental, Fonseca (2005) menciona que se deve tomar como suporte teórico, o uso de recursos lingüísticos, além da identificação e comparação de estruturas gramaticais e o uso de afixos e de cognatos no processo de leitura, ou decodificação de mensagens. Todavia, também se deve atentar para a necessidade de habilidades lógicas por parte do leitor. Logo, a experiência de leitura assegura uma organização melhorada e disposição dos raciocínios na decodificação das mensagens. Dessa maneira, é importante ressaltar que a aquisição de suportes teóricos a fim de efetivar uma leitura eficiente demanda uma aproximação da língua-alvo de modo lento e gradual e aos poucos já se vai aplicando um vocabulário controlado e direcionado.

Segundo Fonseca (2005), a busca do sentido/significado explicita a utilização de estratégias de leitura que não existe discurso possível fora da função de assimilação, de semelhança, de projeção identificadora da língua enquanto signo (da palavra, dos sememas). Num segundo momento, no processo de ensinar meios de buscar uma compreensão em uma Língua Estrangeira (no caso a inglesa), o mecanismo põe em cena uma unidade maior: a frase com seus elementos e sua dependência. Por exemplo, a utilização das desinências (verbal, temporal, gênero, número, comparação, pronominal, etc.). Os manifestos na palavra cotidiana apesar de posterior e secundário no processo da escritura, devem ser vistos antes de uma leitura conforme ao senso comum. Ao empregar estratégias de leitura, o leitor, que desconhece a língua-alvo, reencontrará a narrativa que se organiza como uma frase estruturada. A verdadeira narrativa começa apenas após a trama da conjunção simbólica numa primeira instância. Porém, a maioria daqueles que utilizam o Inglês Instrumental demonstram dificuldades semelhantes enquanto usuários de estratégias de leitura. O verdadeiro reconhecimento é uma narrativa, certamente, por exigir certo domínio sobre as inferências e interpretações. A essência da aprendizagem nada mais é que ligar novas informações ao conhecimento prévio sobre o tópico, a estrutura ou o gênero textual e as estratégias de aprendizagem.

A construção de significados depende, em parte, do conhecimento, da habilidade do leitor de refletir e controlar o processo de aprendizagem (planejar, monitorar a compreensão, e revisar os usos das estratégias e da compreensão),

bem como das suas crenças sobre desempenho, esforço e responsabilidade. Esta leitura vem, justificadamente, readquirindo posição de destaque no ensino de língua, já que ela é fonte de diversos tipos de informação sobre a Língua Estrangeira, o povo que a fala e sua cultura, além de ser o contexto ideal para a apreensão de vocabulário e sintaxe em contextos significativos, permitindo ao estudante mais tempo para a resolução de problemas e a assimilação das novas informações apresentadas. A leitura, portanto, é fundamental ao aperfeiçoamento das demais habilidades e à expansão do conhecimento. Fonseca (2005).

Assim, o número de estudos sobre a leitura e os seus múltiplos aspectos cresceu muito nas últimas décadas, principalmente após os desenvolvimentos da análise do discurso. Nessa linha, destacam-se os estudos centrados na aquisição e no processamento da leitura, na teoria de esquemas e nas estratégias de leitura para o uso instrumental da língua. A formalização axiomática, por exemplo, mesmo sendo prática semiótica simbólica, não é um sistema fechado: ela está, aberta a todas as práticas semióticas, ou seja, não observando apenas as palavras, mas gestos, feições, imagens, ritos, etc. Portanto, uma leitura pode ocorrer de modo diferente para diferentes finalidades. As várias razões que nos levam a ler diferentes textos influenciam no modo de lê-los. Por isso o Inglês Instrumental tem como suporte teórico o uso de recursos lingüísticos bem como a identificação e comparação de estruturas gramaticais e o uso de afixos e de cognatos tocantes à língua em questão. Logo uma leitura através do Inglês Instrumental, embora não dependa apenas daqueles recursos, demanda habilidades lógicas do leitor. Fonseca (2005).

A experiência de leitura do leitor pode conferir-lhe uma melhor organização e disposição dos raciocínios na decodificação da mensagem. Sendo assim, o processo de leitura é concebido como uma interação entre o leitor, o texto, e o contexto; o leitor passa a ser visto como um sujeito ativo, um bom usuário de estratégias e um aprendiz cognitivo. Com base nesses pressupostos, os pesquisadores de leitura acreditam que o significado não está contido nos resultados da página, isto é, o leitor constrói significados. Fonseca (2005).

4 METODOLOGIA

4.1 Participantes

Os participantes foram escolhidos em virtude de estarem concluindo o CFO pelo CBMGO. Os participantes convidados são ao todo 43 (quarenta e três) cadetes, sendo 25 (vinte e cinco) do estado de Goiás, 10 (dez) do estado do Amapá e 8 (oito) do estado de Mato Grosso. Vale ressaltar que entre os escolhidos, 25 (vinte e cinco) já exerceram atividade militar anterior ao CFO, o que demonstra que estes já possuíam contato com serviço militar e com outros militares, sejam da mesma corporação ou não.

O questionário visa apontar que durante a formação, os participantes observaram a necessidade de saber ler e interpretar os textos e informações escritas em inglês voltados para atividade bombeiro militar, tanto por eles como pelos demais militares da corporação.

4.2 Instrumentos

Para confecção deste TCC foram utilizados como instrumentos as seguintes fontes de informação: sítios, livros, artigos e elaboração e aplicação de questionário.

O instrumento diferencial foi o questionário, porque o elemento avaliador não foi retirado de nem uma fonte de informação, ou seja, ele não é material pronto, mas sim um material desenvolvido pelo autor do TCC.

4.3 Análise

Os dados, obtidos com a aplicação do questionário, foram analisados e em seguida expostos em modelo tabela; e seu processamento, para visualização, em gráfico estilo pizza. Posteriormente as respectivas análises e apontamentos.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Serão apresentadas as tabelas, os gráficos, juntamente com suas respectivas questões, em análise ao questionário aplicado aos Cadetes CFO III do CBMGO. Em caso de dúvidas sobre as questões relativas ao questionário poderá ser consultado no Apêndice A.

Tabela 1 - Análise Geral

	Sim (1)	Não (2)
Questão 1	18	25
Questão 2	32	11
Questão 3	26	17
Questão 4	8	35
Questão 5	34	9

Fonte: Questionário Aplicado

Na Tabela 1 foi feita uma análise geral do questionário.

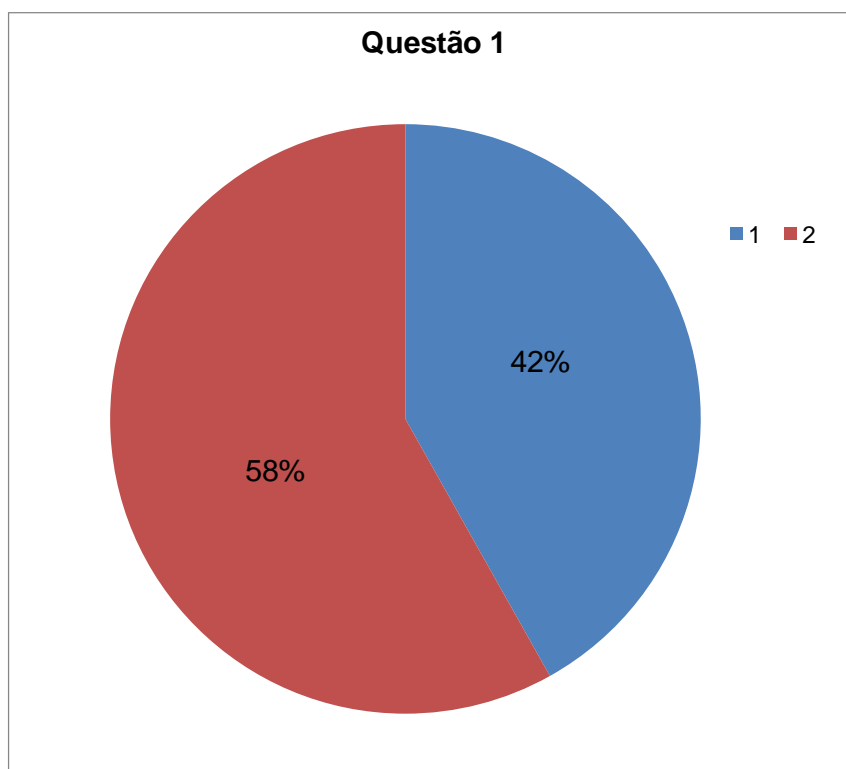


Gráfico 1 – Conhecimento do que é Inglês Instrumental.

Quando perguntados na Questão 1 sobre o conhecimento do inglês instrumental, vinte e cinco dos avaliados afirmaram que não sabem o que é Inglês Instrumental.

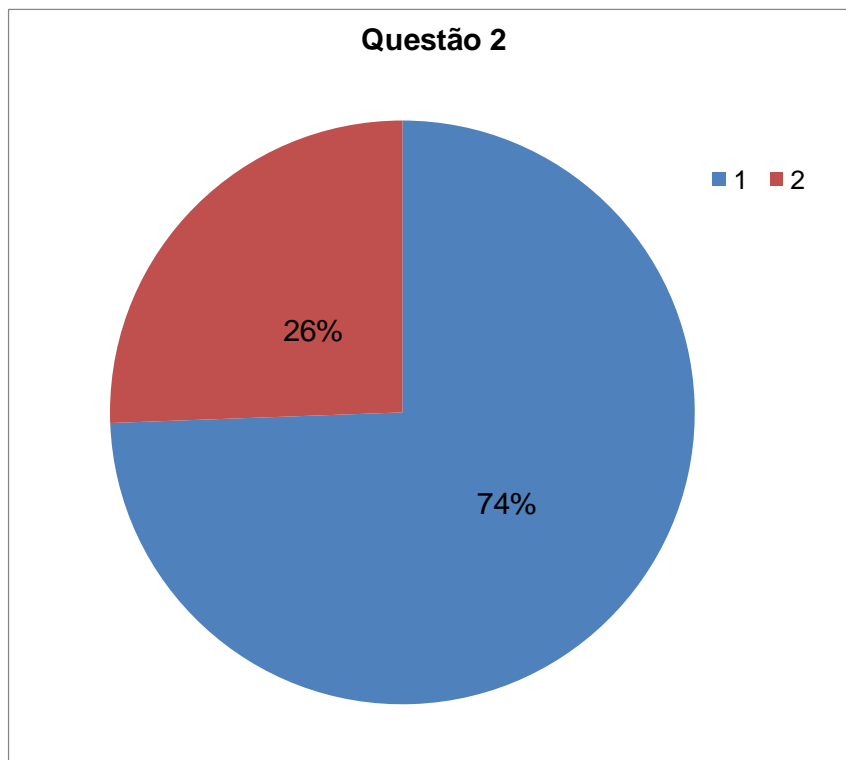


Gráfico 2 – Uso do Inglês para desenvolver trabalho, pesquisa ou atividade.

Os participantes, de sua totalidade, trinta e dois assinalaram que já precisaram do Inglês para realizar trabalho, pesquisa ou atividade.

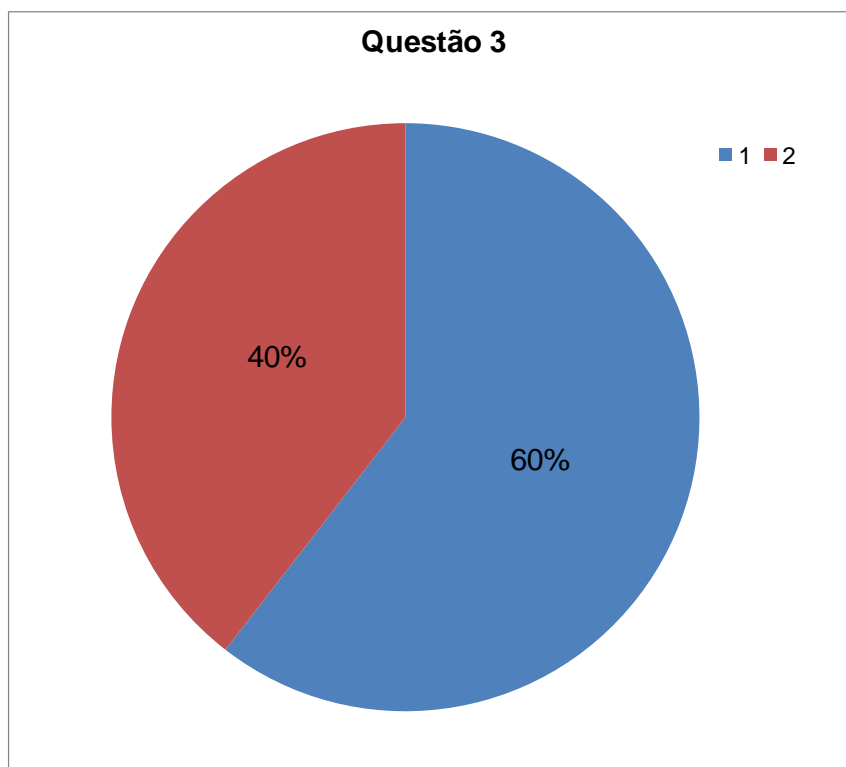


Gráfico 3 – Importância do Inglês no currículo do militar.

Dos quarenta e três avaliados, vinte e seis julgaram importante o Inglês estar presente no currículo do militar. E dezessete tem opinião contrária.

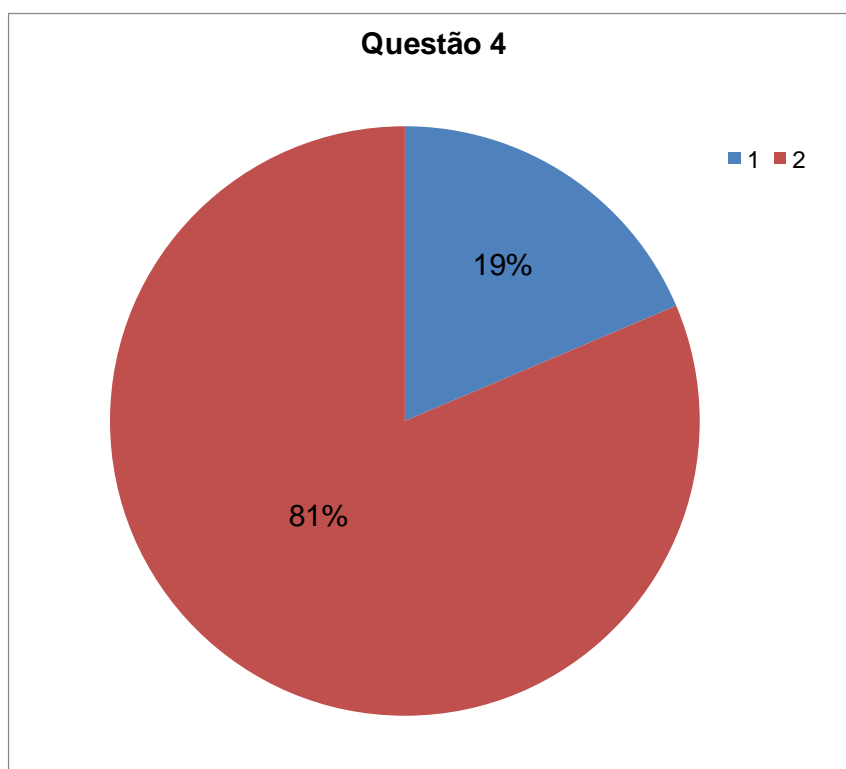


Gráfico 4 – Interesse no Inglês durante o CFO.

De todos os entrevistados, trinta e cinco responderam que não houve interesse na disciplina durante o Curso de Formação de Oficiais.

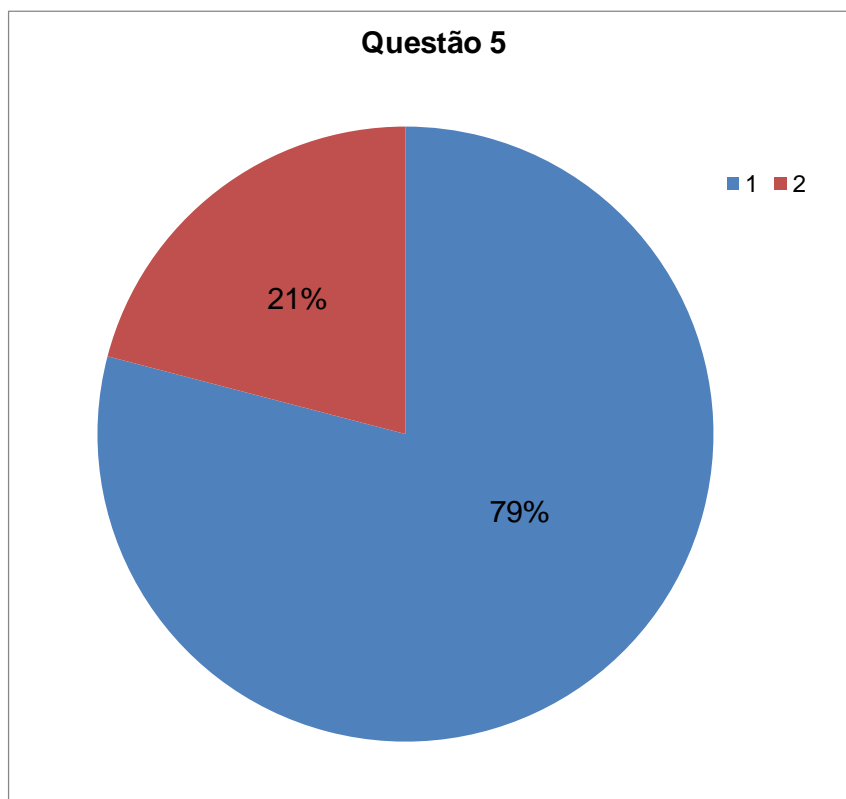


Gráfico 5 – Interesse no Inglês com conteúdo voltado para atividade bombeiro militar.

Quando perguntados na Questão 5: “Se o conteúdo fosse voltado para a atividade bombeiro militar, despertaria seu interesse?”, trinta e quatro dos participantes apresentaram resposta afirmativa.

6 INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Abaixo será relatado e ilustrado alguns equipamento, aparelhos e manuais de instrução que o CBMGO utiliza em atividades operacionais, com etiquetas e avisos em geral escritos em inglês.

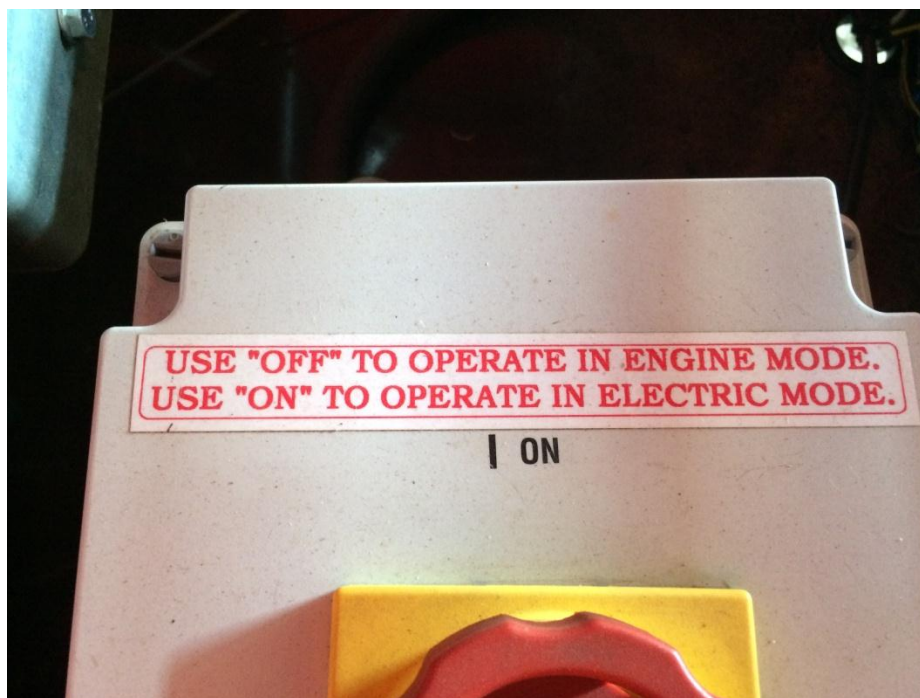
Foto 1: Macaw ® Quick Start utilizada para combate a incêndio veicular, encontrada na ASA do 2º BBM.



Fonte: Do Autor

Neste equipamento esta indicando a maneira correta de uso bem como o passo a passo da melhor forma de se ajustar, dentre outras instruções.

Foto 2: Compressor rebocável para abastecimento de cilindros de proteção respiratória e mergulho, encontrado no 3º BBM.



Fonte: Do Autor

O rótulo indica os dois modos de uso do equipamento, no modo elétrico e no modo utilizando motor.

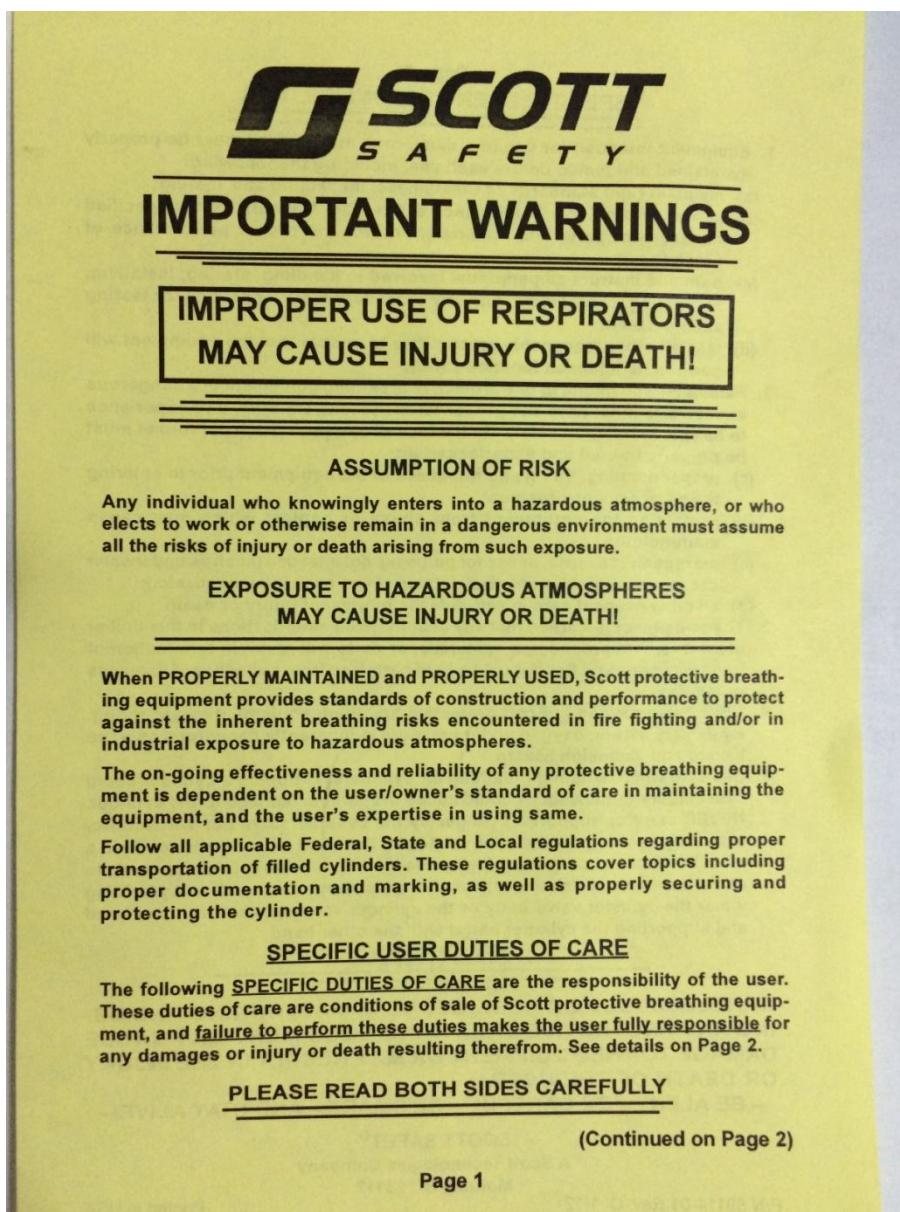
Foto 3: Reboque de iluminação, trata-se de um veículo reboque constituído de moto gerador de energia e potente torre de iluminação para ser empregado em ocorrências noturnas ou ambientes desprovidos de iluminação.



Fonte: Do Autor.

Neste veículo tem uma indicação alertando aos usuários que se a torre não estiver no posicionamento correto, poderá causar ferimentos, e verificar se a mola da torre está bloqueada para devido uso.

Foto 4: Manual de Instruções de Uso do Equipamento de Proteção Respiratória Scott Safety.



Fonte: Do Autor.

Uma parte do manual de instruções, com destaque para a mensagem que esta dentro do retângulo na parte superior: Uso indevido do equipamento pode causar ferimentos ou morte.

Foto 5: Manual de Instruções do "Hand Talking" (HT)



Foto: Do Autor

Acima temos Manual de operação de um aparelho constantemente utilizado nos Sistemas de Comando de Incidente, bem como funções e características.

7 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A importância do Inglês Instrumental foi posta sob visão crítica, mas principalmente voltada para o lado profissional, ou seja, o inglês com finalidade específica para cada atividade. O que caracterizou a correta aplicação do Inglês Instrumental, o inglês para fins específicos, voltando o aprendizado para a atividade bombeiro militar, desde o modo de utilizar corretamente um equipamento até conservá-lo e aumentar sua durabilidade.

No CBMGO, não é diferente, já que seus profissionais atuam e lidam com situações que envolvem o conhecimento do inglês escrito, por menor que pareça aos olhos menos perceptivos, mas sempre o envolve. Afinal, a confecção de documentos necessita de computadores e os salvamentos e atendimentos precisam de materiais operacionais para serem realizados, materiais estes que possuem rótulos e instruções em língua estrangeira. Sendo papel do oficial bombeiro militar, passar tais conhecimentos para a tropa, visando um entendimento e comunicação em comum.

Também com base no questionário respondido pelos integrantes do terceiro ano do CFO do CBMGO, foi mostrado que a grande maioria precisou do inglês para desenvolver alguma pesquisa ou atividade durante o curso. Os entrevistados apontaram em sua grande maioria que:

- Precisaram do inglês para desenvolver suas pesquisas e atividades durante o Curso;
- Julgaram importante a presença do Inglês no currículo do militar formado no CFO;
- Concordam que a disciplina de Inglês Instrumental passe a fazer parte da grade curricular do CFO do CBMGO.

Com base no exposto deste trabalho recomendo que a disciplina de Inglês Instrumental seja incluída na grade curricular do CFO do CBMGO.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. Ensino/aprendizagem de inglês instrumental na universidade. **New Routes**, São Paulo , v. 15, n. 15, p. 30-33, Novembro 2001.

FONSECA, P. Inglês Instrumental: desmistificando alguns recursos de leitura. **Horús - Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas**, Ourinhos, n. 3, 2005.

LÍNGUAS, I. B. D. Inglês Instrumental para leitura. **Jornal IBL School**, Londrina, Junho 2004.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Edição. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NARDI, N. Como surgiu o projeto Inglês Instrumental no Brasil. In: _____ **Voz das letras**. 3. ed. Concórdia, Santa Catarina: [s.n.], 2005.

SEDYCIAS, J. Breve história do ensino do Inglês Instrumental no Brasil. **O que é Inglês Instrumental**, 2002.

APÊNDICE 'A' - QUESTIONÁRIO

Este questionário visa levantar dados que serão utilizados como amostragem para o Trabalho de Conclusão de Curso do Cadete CFO III Murilo Pereira Xavier.

Questão 1 – Você sabe o que é Inglês Instrumental?

() SIM () NÃO

Questão 2 – Você precisou da Língua Inglesa para desenvolver alguma trabalho, pesquisa ou atividade durante o Curso de Formação de Oficiais?

() SIM () NÃO

Questão 3 – Você julga importante que a Língua Inglesa esteja no currículo do militar formado no Curso de Formação de Oficiais ?

() SIM () NÃO

Questão 4 – Durante o Curso de Formação de Oficiais, as Instruções de Língua Inglesa despertaram seu interesse?

() SIM () NÃO

Questão 5 – Se o conteúdo fosse voltado para a atividade bombeiro militar, despertaria seu interesse?

() SIM () NÃO